

PROJETO DE EXTENSÃO “AVALIAÇÃO DA COLONIZAÇÃO PELO ESTREPTOCOCO DO GRUPO B EM GESTANTES”: INOVAÇÃO DIANTE DE UM CENÁRIO PANDÊMICO

EXTENSION PROJECT “EVALUATION OF THE COLONIZATION BY GROUP B STREPTOCOCCUS IN PREGNANT WOMEN”: INNOVATION IN THE FACE OF A PANDEMIC SCENARIO

Cristina Damé Fabião - Docente da Pós-graduação em Análises Clínicas e Mestre em Saúde e Comportamento pela UCPel - Universidade Católica de Pelotas, Rua Gonçalves Chaves, 373, CEP 96015-560, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cristina.fabiao@ucpel.edu.br

Taiane Marini Brandelli - Graduanda do Curso de Medicina da UCPel - Universidade Católica de Pelotas, Rua Gonçalves Chaves, 373, CEP 96015-560, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: taiane.brandelli@sou.ucpel.edu.br

Yasmin Boa Hora Goulart - Graduanda do Curso de Medicina da UCPel - Universidade Católica de Pelotas, Rua Gonçalves Chaves, 373, CEP 96015-560, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: yasmin-bhg@hotmail.com

Augusto Homem Carvalho de Mansur - Graduando do Curso de Medicina da UCPel - Universidade Católica de Pelotas, Rua Gonçalves Chaves, 373, CEP 96015-560, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: augusto.mansur@sou.ucpel.edu.br

Bruna Frizzo Salvador - Graduanda do Curso de Medicina da UCPel - Universidade Católica de Pelotas, Rua Gonçalves Chaves, 373, CEP 96015-560, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: brufsalvador33@hotmail.com

Julia Arriada Cabreira - Graduanda do Curso de Medicina da UCPel - Universidade Católica de Pelotas, Rua Gonçalves Chaves, 373, CEP 96015-560, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: juliaarriada@hotmail.com

RESUMO

Em virtude das barreiras impostas pela pandemia do COVID-19 durante o ano de 2020, novos hábitos foram adquiridos baseados nas medidas de isolamento social. Esse cenário, refletido também no meio científico, compeliu a reinvenção das ações extensionistas nesse período. Com isso em mente, o projeto de extensão denominado “Avaliação da colonização pelo Estreptococo do Grupo B em gestantes atendidas em ambulatório de pré-natal da UCPel”, no intuito de respeitar o distanciamento necessário ao momento e manter o compromisso da universidade com a sociedade, precisou criar alternativas de funcionamento. As mídias sociais de comunicação, fortes fontes de transmissão de informação, tornaram-se positivos contribuintes para a saúde coletiva. A realização de videoconferências para reunir e capacitar os membros do projeto, assim como o desenvolvimento de um perfil no Instagram, intitulado Gestar Bem UCPel foram planejados com o objetivo de levar informação e conhecimento para os acadêmicos e profissionais da área e, principalmente, para as gestantes. Esse relato de experiência trata-se de apresentar a dinamização das atividades e formas de atuação do projeto frente aos empecilhos vivenciados devido a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: *Streptococcus agalactiae*. Estreptococo do grupo B. Gravidez. Infecção neonatal. Infecção na gravidez. COVID-19.

ABSTRACT

Due to the barriers imposed by COVID-19 pandemic, during 2020, new habits were acquired based on the social isolation measures. This scenario, also reflected in the scientific environment, compelled the reinvention of extensionist actions during this period. Considering this, the extension project called "Evaluation of the colonization by them Streptococcus Group B in pregnant women in prenatal ambulatory at UCPel, had to create alternatives of functioning. This was to respect the necessary distance in the moment, and to maintain the University commitment to society. The social communication media, a strong source of information transmission have become positive contributors to collective health. Video conferences to gather and capacitate the project members, as well as the development of an Instagram profile, named Gestar Bem UCPel were planned so that it could carry information and knowledge to the students and professionals of the area as well as the pregnant women. This experience report presents the dynamization of activities and ways of project acting facing the obstacles due to COVID-19 pandemic.

Keywords: *Streptococcus agalactiae*. Group B Streptococcus. Pregnancy. Neonatal infection. Infection in pregnancy. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O *Streptococcus agalactiae* ou Estreptococo do Grupo B (EGB) é uma bactéria comumente encontrada no trato gastrointestinal e genital humano (NASCIMENTO *et al.*, 2019). Quando em gestantes, sua colonização representa a principal causa de infecção grave em recém-nascidos (RN), uma vez que leva a uma série de infecções perinatais como meningite, pneumonia, sepse neonatal, aborto séptico, corioamnionite, endometrite, pielonefrite, celulites e sepse puerperal, podendo evoluir até mesmo para ruptura prematura de membranas e óbito neonatal (TAMINATO *et al.*, 2011). Tal infecção pode manifestar-se de forma precoce (até o sétimo dia após o nascimento) por meio de transmissão ascendente ou pela passagem do RN pelo canal vaginal materno, e de forma tardia (entre sete e noventa dias de vida) pela aquisição pós-natal do microrganismo a partir do contato com mãe colonizada ou através do ambiente hospitalar (LINHARES *et al.*, 2011). Segundo Pogere (2005), por volta de 50 a 75% dos RN expostos à essa bactéria tornam-se colonizados e cerca de 1 a 2% de todos os neonatos de mães colonizadas desenvolverão a doença de início precoce.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o EGB causa cerca de 150.000 mortes infantis por ano em todo o mundo. Em 2010, o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) publicou diretrizes que recomendam a realização de triagem para o EGB e utilização de antibiótico de forma profilática durante o trabalho de parto, uma vez que a identificação do microrganismo diminui os riscos negativos ao nascimento (NASCIMENTO *et al.*, 2019). No intuito de diminuir a incidência da sepse neonatal e suas possíveis consequências ao RN, a profilaxia intraparto vem sendo incentivada a nível internacional (POGERE, 2005).

A triagem é realizada através da coleta de duas amostras de secreção para cultura: um swab anorretal e um swab vaginal (no terço distal da vagina). Tal procedimento é simples e deve ser realizado entre a 35^a e a 37^a semana de gestação, em gestantes que não utilizaram antibióticos nos sete dias anteriores à coleta e não foram submetidas a exame ginecológico nas 24 horas precedentes. Atuante desde 2008, o presente projeto de extensão tem como objetivo facilitar o acesso a esse exame de identificação da colonização do EGB às gestantes atendidas nos ambulatórios de pré-natal da universidade e já avaliou mais de 800 pacientes.

Em consequência do cenário pandêmico atual, as atividades elaboradas pela universidade e, pelo projeto, principalmente aquelas de caráter presencial, foram suspensas por tempo indeterminado. Por essa razão, viu-se a necessidade de encontrar novos meios de cumprir com as obrigações sociais do projeto que respeitassem as imposições do isolamento.

Nesse sentido, o presente relato de experiência trata-se das alternativas de funcionamento encontradas pelos extensionistas membros do projeto de extensão denominado “Avaliação da colonização pelo *Estreptococo* do Grupo B em gestantes atendidas em ambulatório de pré-natal da UCPel” devido ao cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E RESULTADOS

Em virtude do surto do novo coronavírus, que teve início no Brasil no primeiro trimestre do ano de 2020, o projeto de extensão de rastreamento do EGB em gestantes, bem como os demais projetos extensionistas, enfrentou inúmeras barreiras para se manter funcionando. No princípio, a reunião dos membros através de plataformas digitais evidenciou a necessidade de uma capacitação sobre o projeto aos extensionistas recém-admitidos, uma vez que novo processo de seleção é realizado todos os anos. A permanência de membros antigos na equipe possibilitou com que estes realizassem uma breve apresentação sobre o projeto aos novos participantes. A coleta do material, que anteriormente à pandemia era realizada nas gestantes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas a UCPel e do Ambulatório localizado no Campus da Saúde Dr. Franklin Olivé Leite, assim como o seu processamento em laboratório próprio da universidade, foram abordados a partir de uma explicação teórica. Dessa forma, tornou-se possível traçar uma trilha de capacitação efetiva capaz de inserir os novos integrantes no ideal que o projeto carrega consigo, garantindo o máximo de proveito frente às condições impostas.

Posterior a isso, a necessidade de aprimorar, em cima da extensão, um plano de ação que seguisse alcançando as gestantes da comunidade, levando a elas informação durante a quarentena, foi um dos principais objetivos nesse período e a divisão dos integrantes em grupos facilitou a organização e a partilha de tarefas.

APRESENTAÇÕES INFORMATIVAS

Sob esse prisma, foi proposta a construção de apresentações de caráter informativo para as gestantes das UBS envolvidas no projeto. A atividade baseou-se tanto na necessidade de incentivar a busca por conhecimento acerca do tema por parte dos membros da extensão, no intuito de que os objetivos e os métodos do projeto fossem internalizados, quanto na possibilidade de esclarecimento da população-alvo no que se refere a realização do exame e sua importância.

INSTAGRAM COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO

A adesão de mídias sociais para a divulgação de conteúdo e aproximação com o público tornou-se uma estratégia ímpar adotada por diversos projetos sociais. Em decorrência disso, a implementação de um novo meio de comunicação com a comunidade das UBS, principalmente as gestantes, e também com os acadêmicos e profissionais da área, mostrou-se importante para a conscientização da importância do exame, assim como a demonstração das possíveis repercussões em caso de um desfecho desfavorável para a mãe e o RN.

A primeira etapa dessa proposta foi a averiguação da atividade das contas em redes sociais das UBS, as quais em sua maioria realizam trocas constantes com a comunidade abrangida. O

Instagram demonstrou-se como o meio de comunicação mais aderido pelas unidades e também o que se mantinha mais ativo, tornando-se o objeto de divulgação do referente projeto de extensão.

A seguir, a elaboração de um nome para o perfil e de um plano de publicações fez-se necessário. Denominada Gestar Bem UCPel (@gestarbemucpel), a conta surgiu com a ideia central de realizar publicações esclarecedoras acerca da colonização do *Streptococcus agalactiae* e abordar as vantagens e os mitos da coleta. A postagem teste ocorreu na primeira quinzena de setembro do corrente ano e tratou-se de uma breve apresentação sobre o objetivo da página e do projeto, de forma que atraísse o público-alvo. As publicações seguintes foram esquematizadas de acordo com as dúvidas mais frequentemente ouvidas sobre o tema durante os doze anos de projeto. Frases de impacto como “Que bactéria é essa?”, “O que pode causar em mim?”, “O que pode causar no meu nenê?”, “Tem como prevenir isso?”, “Com quantas semanas devo fazer esse exame?” e “Como é feito o exame?” foram utilizadas para a titulação dos seis posts realizados. As legendas buscaram esclarecer cada etapa do processo, desde a abordagem acerca do nome da bactéria, sua origem de colonização e suas implicações na gestante e no RN, até a possibilidade da realização da antibioticoprofilaxia e a explicação do procedimento.

O emprego de imagens compostas por figuras de gestantes em conjunto com essas breves interrogações a respeito do tema fez-se de extrema importância para captar a atenção do público. A utilização de uma abordagem caracterizada por uma linguagem de fácil acesso e entendimento nas legendas, uma vez que o grupo a que se dirigem as explicações pode ser leigo, também mostrou-se essencial. Dessa forma, é indubitável que não somente o projeto se beneficiou dessa ampliação, como também, tornou-se possível o alcance de um maior número de pessoas, instigando a curiosidade da comunidade e principalmente das gestantes. Transformada também em uma via de contato direta entre o projeto e os profissionais de saúde responsáveis pela solicitação do exame por ele disponibilizado, a conta no *Instagram* hoje possibilita o encaminhamento de um maior número de pacientes para a coleta, atingindo o seu objetivo de aumentar o impacto da extensão na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário em que estamos inseridos, a capacidade de readequação e reinvenção do ser humano em tempos de distanciamento social foi posta a prova. Vivemos uma era digital e, com o isolamento provocado pela pandemia de COVID-19, o mundo tornou-se ainda mais conectado e atento às mídias sociais como meios de informação. Visto isso, dentro do seu planejamento de atividades o presente projeto utilizou esse contexto a seu favor, visando fomentar a importância e ensinar sobre o exame de coleta do *Streptococcus agalactiae*, contribuindo para a saúde do binômio mãe-bebê e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

LINHARES, J. J. *et al.* Prevalência de colonização por *Streptococcus agalactiae* em gestantes atendidas em maternidade do Ceará, no Brasil, correlacionando com os resultados perinatais. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 395-400, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011001200004>. Acesso em: 10 set. 2020.

MARQUES, G. E. C. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

NASCIMENTO, C. S. do *et al.* *Streptococcus agalactiae* in pregnant women in Brazil: prevalence, serotypes, and antibiotic resistance. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 50, n. 4, p. 943–952, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s42770-019-00129-8>. Acesso em: 10 set. 2020.

POGERE, A. Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 229, abr. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032005000400013>. Acesso em: 10 set. 2020.

TAMINATO, M. *et al.* Rastreamento de *Streptococcus* do grupo B em gestantes: revisão sistemática e metanálise. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 6, p. 1470-1478, dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000600026>. Acesso em: 10 set. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 29/10/2020